

Perfil da saúde coletiva dentro da disciplina introdução a práticas de saúde: relato de experiência

Profile of public health in the course introduction to health practices: report of an experience

Perfil de salud pública en la disciplina de introducción de prácticas para la salud: relato de experiencia

Pedro Terra Teles de Sá¹

Muna Muhammad Odeh²

RESUMO

Este trabalho busca relatar a experiência de aprendizado de um estudante de graduação em Saúde Coletiva em uma disciplina desenvolvida para integração de outros cursos da área da saúde da Universidade de Brasília junto ao serviço em saúde, é proposto também fazer uma abordagem crítica acerca dessa experiência para discussão sobre a estruturação do perfil do profissional a partir desse tipo de experiência na graduação. O curso de graduação em Saúde Coletiva tem muito a se beneficiar neste tipo de aprendizado, já que se trata de uma área onde é ressaltada a importância da equipe, como também é preciso inserir o sanitário no serviço de forma que ele conheça e seja conhecido no desenvolvimento de suas práticas, com certeza por se tratar de uma graduação ainda nova, muito tem que ser superado para que a inserção do profissional ocorra de forma natural, mas deve-se levantar a

problemática desde já, com o intuito de que se estabeleça uma linha positiva de conexão entre profissionais-serviço-população.

Palavras-Chave: Saúde Coletiva; Atenção Primária em Saúde; Sistema Único de Saúde.

ABSTRACT

This paper describes the learning experience of a graduate student in Public Health in a course developed to integrate other areas of health at the University of Brasília, Brazil jointly with the local health service. The paper also proposes to make a critical analysis of this experience with the aim to contribute to the discussion on the structuring of the professional profile based on this kind of learning experience at undergraduate level. The undergraduate degree in Public Health (leading to the professional category of sanitarian) has a lot to benefit from the course in which the importance of the health teams is stressed. Added to this is the need for the sanitarian to be integrated in health services in a manner as to increase knowledge of this context and to be recognized within it and in the development of health practices especially

1 Graduando de Gestão em Saúde Coletiva – Universidade de Brasília.

2 Pós-doutorado em Ciências da Saúde. Universidade de Brasília.

in light of this being a newly developed area of study at undergraduate level in Brazil. Much has to be learnt and obstacles to be overcome for the insertion of this new professional group to occur naturally as part of the health team. Still, questions relating to training and exposure to practical contents in the health services need to be raised right now, in order to establish a direct line of connection between future professionals, health services and the population.

Keywords: Public Health; Primary Health Care; Unified Health System.

RESUMEN

Este artículo trata de describir la experiencia de aprendizaje de un estudiante de posgrado en Salud Pública en una disciplina desarrollada para integrar otros cursos en el área de la salud en la Universidad de Brasilia, con el servicio de salud, sino que también se propone hacer un análisis crítico de esta experiencia para análisis de la estructura del perfil profesional de este tipo de experiencia en la graduación. El título de grado en Salud Pública tiene mucho para beneficiarse de este tipo de aprendizaje, ya que es una zona donde se hace hincapié en la importancia del personal, pero también tienen que entrar en el servicio de saneamiento por lo que él sabe y se conoce en desarrollo de sus prácticas, con seguridad, ya que es una graduación todavía nueva, mucho tiene que ser superado para la inserción profesional se produce naturalmente, pero debe plantear la cuestión en este momento, con el fin de establecer una conexión de la línea positiva entre los profesionales y la población.

Palabras clave: Salud Pública; Atención

Primaria de Salud, Sistema Único de Salud.

INTRODUÇÃO

De acordo com Nunes (2012) a Saúde Coletiva é conceituada como um campo de saberes e práticas, que traz a tona uma visão crítica sobre o objeto saúde, vendo esta como um fenômeno social envolto em questões éticas, políticas, culturais e psicossociais, se estendendo além do paradigma biológico que permeia a maioria das outras áreas da saúde, as quais estariam focando não a saúde em si, mas a doença, principalmente dentro do contexto individual.

A graduação em Saúde Coletiva aparece trazendo consigo essa característica de ser uma área de visão crítica, qualidade que faz parte do perfil tanto do campo de conhecimento e prática, mas também se mostra com presença marcante na formação desse novo profissional. O ensino da Saúde Coletiva na graduação tem como pilares fundamentais a epidemiologia, planejamento & gestão em saúde e ciências sociais em saúde (Teixeira, 2003), com produção a cerca de saúde-doença-cuidado, com foco na promoção, proteção e recuperação da saúde, buscando através da formulação e implementação de políticas públicas de saúde, onde as ações da área se concretizam nos serviços de saúde, partindo de ações concretas que visam solucionar problemas tanto em larga escala como em pequenos grupos, ou até mesmo em indivíduos como componentes sociais (ABRASCO, 2010).

Os Bacharéis em Saúde Coletiva estarão aptos a trabalhar no planejamento e gerenciamento de sistemas de saúde, podendo atuar tanto no setor privado quanto no público,

mas tendo um enfoque principal no Sistema Único de Saúde (SUS), também como potencial de atuar na vigilância epidemiológica, vigilância sanitária, saúde ambiental e do trabalho, monitoramento e avaliação em saúde, produção de conhecimento científico etc. atuando como membro da equipe de saúde, de forma interdisciplinar e intersetorial, sendo que o profissional formado em Saúde Coletiva será designado sanitário (Ceccim, 2002).

Na Universidade de Brasília (UnB) existem duas graduações em Saúde Coletiva, a mais antiga, criada em 2008 denominada de Saúde Coletiva, é ofertada como curso diurno na Faculdade de Ceilândia (FCe), o outro curso é noturno, denominado de Gestão em Saúde Coletiva, criado em 2010 e é ofertado na faculdade de Ciências da Saúde (FS), ambos os cursos tem a duração mínima de 4 anos.

De acordo com o colocado, este trabalho busca relatar a experiência de aprendizado de um estudante de graduação em Saúde Coletiva em uma disciplina desenvolvida para integração de outros cursos da área da saúde da UnB junto ao serviço em saúde, é proposto também fazer uma abordagem crítica acerca dessa experiência para discussão sobre a estruturação do perfil do profissional a partir desse tipo de experiência na graduação.

RELATO DE EXPERIÊNCIA

A disciplina

A disciplina *Introdução às Práticas de Saúde (IPS)* é ofertada pelo Departamento de Saúde Coletiva (DSC), da Faculdade de Ciências da Saúde (FS), da Universidade de Brasília (UnB). É uma disciplina diurna,

obrigatória no currículo dos cursos de medicina e odontologia, para os cursos de nutrição e ciências farmacêuticas ela figura como optativa e para o curso de gestão em saúde coletiva e outros a disciplina pode ser cursada como módulo livre.

É uma disciplina de 4 horas de duração por aula, ministrada nas segundas-feiras, que envolve teoria e prática.

Tem como objetivo geral inserir os estudantes no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS) no serviço de Atenção Primária (AP), tendo como campo de atuação a Região Administrativa do Paranoá (Paranoá e Itapuã).

Objetiva pontualmente que os estudantes sejam capazes de entender e discutir os conceitos de saúde-doença na sociedade; conhecer o SUS e suas diretrizes; fazer o diagnóstico de saúde da população com as equipes locais e identificar a inserção profissional na mudança de realidade local.

O projeto pedagógico foi desenvolvido de acordo com a problemática de situação de saúde local, foi dividido em momentos em sala de aula, com exposição de conteúdos que serviriam de apoio às visitas ao campo de práticas. As visitas tiveram primeiramente um caráter observacional em que os estudantes deveriam relatar em um diário de campo suas percepções sobre o contexto situacional que mais lhes chamou a atenção, posteriormente as visitas tomaram um caráter mais participativo com a comunidade e as equipes dos serviços, com visitas domiciliares orientadas pelos professores e agentes comunitários de saúde (ACS).

O contato com a população buscou trazer uma percepção da realidade social e de saúde, tendo como ferramenta a Ficha A, que serve para fazer o levantamento de dados de modo a conhecer o perfil demográfico e o perfil epidemiológico incluindo condições de moradia, saneamento, etc. além de aspectos socioeconômicos da população.

A avaliação da disciplina foi realizada através dos relatos observacionais (diários de campo), como também por resenhas de textos selecionados para a disciplina, a avaliação final foi desenvolvida em grupos, onde se produziram trabalhos que contiveram um mapa de risco e o diagnóstico epidemiológico da população dentro de uma microrregião de saúde, tendo como base os dados consolidados das Fichas A, os resultados dos trabalhos finais foram utilizados pelo próprio serviço após a disciplina. Em semestres posteriores o método de avaliação foi alterado para a criação de um projeto de intervenção feito pelos grupos de estudantes, sendo mantidas as diretrizes curriculares da disciplina, essa mudança ocorreu devido à necessidade de colaborar com o serviço, trazendo a cada semestre elementos que agreguem na parceria da universidade com o serviço.

DISCUSSÃO

O processo de formação nas áreas da saúde necessita de abordagens que coloquem os futuros profissionais em contato com a realidade de forma crítica, destacando em sua teoria e prática não apenas o que corresponde ao conteúdo técnico, mas é necessário que o contato com a realidade possa somar saberes que vão além do que é preciso para a execução da prática profissional de cada campo da

saúde, é importante ter em mente o peso social que demanda cada ação, um profissional de saúde tem que estar atento às peculiaridades das múltiplas realidades que podem existir em um território de saúde, como também o estudante deve se enxergar dentro do serviço e entender sua relação e atuação com a equipe multiprofissional.

A disciplina *Introdução à Práticas de Saúde* busca trazer os estudantes para uma realidade dinâmica, realidade esta que os profissionais se deparam constantemente, é essencial que os currículos busquem se adequar a estas realidades onde se discuta que modelo de saúde queremos realmente construir, essa construção se faz primeiramente dentro do espaço acadêmico, onde projeta-se um perfil do que virá a se tornar o futuro profissional de saúde.

No que diz respeito à Saúde Coletiva, por ser uma graduação nova, que estabelece uma proposta de concordância com o Sistema Único de Saúde, existe a necessidade de que os futuros sanitaristas se vejam dentro dos serviços de saúde e possam entender sua atuação junto à equipe multidisciplinar, portanto essa construção deve ser feita já nos primeiros momentos de curso, no intuito de evitar com que o profissional sanitarista “surgisse do nada” surpreendendo a equipe que teria que trabalhar no processo de aceitação e adequação a um novo profissional que idealmente, deve fazer parte do cotidiano do sistema de saúde.

É importante construir além de um processo de aprendizagem, um processo de construção de identidade do sanitarista, como também a identidade da equipe de saúde, valorizando os aspectos individuais dos profissionais,

visando uma autonomia, que se converta em ações conjuntas para o desenvolvimento de um trabalho que atenda as complexidades dos problemas sofridos pela população.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A proposta da disciplina é um desafio tanto para professores, quanto para os alunos, na busca de uma inserção que atenda as expectativas de ambos, como também do serviço e da população, mas com certeza os resultados adquiridos são de grande valia, tendo em vista que ao se agregar na prática dos estudantes de saúde, a vivência dentro de um serviço de saúde, desenvolvendo saberes junto à população, com uma visão de equipe de saúde, em que cada elemento e conhecimento é fundamental para contextualização e implementação de atividades que visam superar problemas dentro da própria comunidade.

O curso de graduação em Saúde Coletiva tem muito a se beneficiar neste tipo de aprendizado, já que se trata de uma área onde é ressaltada a importância da equipe, como também é preciso inserir o sanitário no serviço de forma que ele conheça e seja conhecido no desenvolvimento de suas práticas, com certeza por se tratar de uma graduação ainda nova, muito tem que ser superado para que a inserção do profissional ocorra de forma natural, mas deve-se levantar a problemática desde já, com o intuito de que se estabeleça uma linha positiva de conexão entre profissionais-serviço-população.

Mas é evidente também que essa construção no campo da Saúde Coletiva se faz de forma gradativa, respeitando os limites do possível em cada realidade nos cursos e na realidade do profissional, deve-se ainda transpor alguns

obstáculos que fazem parte de toda nova construção para que ela seja consolidada de forma que se solidifique e que o profissional sanitário seja uma realidade dentro dos serviços de saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Nunes ED. Saúde Coletiva: Uma História Recente de um Passado Remoto. Tratado de Saúde Coletiva. 2ª ed., São Paulo: Editora Hucitec; 2012. p.19-39.
2. Teixeira CF. Ensino da Saúde Coletiva na graduação. Boletim da Abem, v. 31, n.3, maio/jun. 2003.
3. Associação Brasileira de Saúde Coletiva. Relatório Final da ABRASCO Sobre a Graduação em Saúde Coletiva. In: IX Congresso Brasileiro de Saúde Coletiva: Oficina de Trabalho de Graduação em Saúde Coletiva; 29-31 out 2009; Recife, BR. ABRASCO: 2010. p.1-27.
4. Ceccim RB. Inovação na Preparação de Profissionais de Saúde e a Novidade da Graduação em Saúde Coletiva. Bol. da Saúde, v. 16, n. 1, 2002. P.9-36.

Artigo apresentado em: 12/08/2013

Artigo aprovado em: 02/09/2013

Artigo publicado no sistema em: 03/11/2013